



## O CURRÍCULO POLITÉCNICO E O DESAFIO DO ÊXITO ESCOLAR NA FORMAÇÃO INTEGRADA DE GRUPOS VULNERÁVEIS

Júlia Alves Pio da Silva <sup>(1)</sup>; Alice Dias Camargo Maciel <sup>(2)</sup>;  
Lélia Rodrigues de Araújo Vieira <sup>(3)</sup>; Guilherme da Silva Lima <sup>(4)</sup>

### RESUMO

Este resumo expandido tem como objetivo avaliar os níveis de dificuldade que os discentes de cursos técnicos integrados ofertados pela rede federal de ensino percebidos com relação ao processo de ensino, avaliação e aprendizagem das áreas básicas e técnicas dentro de seus cursos. Para isso, desenvolveu-se uma pesquisa empírica de caráter quantitativa, por meio da aplicação de um questionário, com discentes do Instituto Federal de Minas Gerais matriculados nos terceiros anos de quatro cursos ofertados por dois *campi* diferentes. Constatou-se que os discentes oriundos de grupos sociais mais vulneráveis percebem as disciplinas técnicas como obstáculos maiores para serem vencidos ao longo do curso que os demais discentes impactando diretamente na permanência deles em seus cursos e muitas vezes levando a evasão escolar. Por fim, com os resultados obtidos mediante à pesquisa, é possível verificar a necessidade da elaboração de parâmetros nacionais para a elaboração dos currículos prescritos para as disciplinas das áreas técnicas que contenham os conteúdos necessários à formação profissional.

**Palavras-chave:** Currículo politécnico. Grupos sociais vulneráveis. Ensino técnico integrado.

### 1 INTRODUÇÃO

A prática docente é um movimento dinâmico envolvendo escolhas acerca do quê e de como se deve ensinar. Tal ação é, dentro das redes oficiais de ensino, balizada pelos currículos escolares prescritos, onde se descreve o que deve ser ensinado e como o aprendizado deve ser avaliado (Sacristán, 2017, p. 13-75). Contudo, por mais que esses currículos sejam dinâmicos e apresentem modificações ao longo do tempo, os currículos escolares impõem uma limitação na autonomia das escolhas dos docentes sobre o que os discentes devem, ou não, aprender ao longo das disciplinas. Dessa forma, o debate sobre a necessidade de um currículo prescrito mais rígido ou flexível é sempre perene nos espaços educacionais (Pio; Lima, 2025).

As Instituições Federais de Ensino (IF) que compõem a Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica (RFEPCT), possuem, como objetivo central, ofertar uma educação profissional técnica de nível médio, prioritariamente na modalidade de cursos

1 Júlia Alves Pio da Silva, Bolsista IFMG, Técnico Integrado em Administração, IFMG Campus das Neves, Ribeirão das Neves - MG;

2 Alice Dias Camargo Maciel, Bolsista IFMG, Técnico Integrado em Eletroeletrônica, IFMG Campus das Neves, Ribeirão das Neves - MG;

3 Lélia Rodrigues de Araújo Vieira, Bolsista IFMG, Técnico Integrado em Administração, IFMG Campus das Neves, Ribeirão das Neves - MG;

4 Guilherme da Silva Lima, Orientador do projeto, Bacharel, Mestre e Doutor em Engenharia Elétrica, Especialista em Educação Profissional, afiliação IFMG Campus Ribeirão das Neves.



técnicos integrados. Assim, para que elas atuem de modo a cumprir com suas metas, elas possuem autonomia didático-pedagógica para executarem seus projetos pedagógicos institucionais, além de seus projetos pedagógicos dos cursos que são oferecidos por elas, tudo isso, obviamente, dentro dos limites legais impostos (Brasil, 2008). Dito isso, por terem autonomia na elaboração dos currículos de seus cursos, as instituições de ensino que compõem a RFEPCCT apresentam currículos com nuances expressivas, principalmente no que tange as ementas dos conteúdos técnicos (Pio; Lima, 2025).

A diversidade curricular é uma ferramenta oportuna que visa atender as demandas e as necessidades heterogêneas de cada grupo de discentes localizados em comunidades acadêmicas diferentes (Sacristán, 2017, p. 13-75), bem como para alcançar as individualidades de cada discente no que tange os seus sonhos e a suas perspectivas futuras (Lopes, 2019). Entretanto, mesmo em *campi* de um mesmo IF geograficamente próximos e que, em tese, atendam demandas parecidas da comunidade, são apresentados currículos com características diferentes, o que pode corroborar, diretamente, para as desigualdades ou inclusões, a priori, dentro das escolas no processo de ensino-aprendizagem e, posteriormente, depois de formado, na inserção no mercado de trabalho.

Portanto, o objetivo deste resumo é investigar como os discentes de cursos técnicos integrados ofertados pela RFEPCCT percebem o processo de ensino, avaliação e aprendizagem dentro de seus cursos e com isso se relaciona com a construção dos currículos escolares.

## 2 METODOLOGIA DA PESQUISA

A pesquisa empírica que originou este resumo contou com o financiamento do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq), foi possibilitada devido ao suporte logístico do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Minas Gerais (IFMG) e do Grupo de Pesquisa GEFORP. Essa pesquisa passou pela apreciação e aprovação do Comitê de Ética em Pesquisa do IFMG.

A investigação foi balizada na seguinte metodologia de pesquisa: (i) delimitação do escopo da pesquisa - investigar com é a visão dos discentes sobre o processo de ensino, avaliação e aprendizagem dentro de cursos técnicos integrados ofertados pela RFEPCCT (ii) aplicação de questionário de pesquisa - visando inferir sobre qual é o nível de dificuldade acadêmica que os discentes têm em relação aos conteúdos das disciplinas das áreas técnica e



básica (iii) delimitação do público alvo, que foram todos os discentes matriculados nos terceiros anos dos cursos técnicos integrados ofertados pelo IFMG campus Santa Luzia (IFMG-SL) - curso técnico integrado em Edificações (CTEDIF) - e pelo IFMG campus Ribeirão das Neves (IFMG-RN) - curso técnico integrado em Administração (CTADM), curso técnico integrado em Eletroeletrônica (CTELET) e curso técnico integrado em Informática (CTINFO).

A pesquisa empírica foi desenvolvida presencialmente e junto ao público alvo dela. Ao todo, foram entrevistados 31 discentes do curso CTADM, 20 discentes do curso CTELET, 30 discentes do curso CTINFO e 60 discentes do curso CTEDIF, o que corresponde à 84%, 69%, 79% e 77% dos discentes regularmente matriculados nos terceiros anos dos cursos CTADM, CTELET, CTINFO e CTEDIF, respectivamente.

### 3 RESULTADOS E DISCUSSÕES

Os dados obtidos por meio da pesquisa empírica que originou este resumo expandido foram estratificados em: grupo “geral” - no qual são incluídos todos os discentes de um dado curso - ; grupo  $\alpha$  - no qual são agrupados os discentes que relataram se identificar com seus cursos técnicos -; grupo  $\beta$  - em que são agrupados os discentes que ingressaram nos cursos por meio de cotas -; e grupo  $\gamma$  - em que são agrupados os discentes autodeclarados pretos ou pardos.

Para compreender a percepção discente com relação ao nível de dificuldade dos conteúdos das disciplinas que compõem o projeto pedagógico de seus cursos, é apresentada a Tabela 1. Pode-se observar que, em média, 59% dos discentes dos cursos CTEDIF, CTELET e CTINFO avaliam que os conteúdos das disciplinas técnicas são difíceis ou muito difíceis, ao passo que, em média, 38% indicam que os conteúdos das disciplinas básicas são difíceis ou muito difíceis. Contudo, há um comportamento que se difere quando é observado o curso CTADM, em que 3% e 36% dos discentes avaliam que os conteúdos das disciplinas, técnicas e básicas, respectivamente, são difíceis ou muito difíceis. Assim, torna-se possível avaliar que, mediante aos dados da Tabela 1, a maioria dos discentes do curso CTADM avaliam os conteúdos das disciplinas do curso técnico como fáceis ou moderados, ao passo que os discentes dos cursos CTEDIF, CTELET e CTINFO, como difíceis ou muito difíceis. Em todos os casos os discentes do grupo  $\alpha$  reportam menor nível de dificuldade nas disciplinas técnicas quando comparado com os discentes do grupo geral, indicando que o fato dos discentes terem menor dificuldade nas disciplinas técnicas leva a uma identificação com o curso, ou um processo contrário.



Tabela 1 - Avaliação discente com relação ao nível de dificuldade dos conteúdos das disciplinas do curso técnico integrado. Na tabela: AT - Área Técnica - e AB - Área Básica.

	Grupo estratificado	Muito difíceis.		Difíceis.		Moderados.		Fáceis.		Muito fáceis.	
		AT	AB	AT	AB	AT	AB	AT	AB	AT	AB
CTEDIF	Geral	12%	7%	50%	27%	37%	63%	2%	3%	0%	0%
	Grupo $\alpha$	0%	0%	47%	40%	53%	53%	0%	7%	0%	0%
	Grupo $\beta$	15%	9%	42%	24%	42%	64%	0%	3%	0%	0%
	Grupo $\gamma$	13%	3%	45%	32%	39%	58%	3%	6%	0%	0%
CTADM	Geral	0%	3%	3%	23%	71%	58%	23%	10%	3%	6%
	Grupo $\alpha$	0%	4%	4%	24%	68%	56%	24%	8%	4%	8%
	Grupo $\beta$	0%	0%	6%	24%	59%	53%	29%	12%	6%	12%
	Grupo $\gamma$	0%	5%	5%	21%	68%	68%	21%	0%	5%	5%
CTELET	Geral	5%	0%	60%	50%	35%	45%	0%	5%	0%	0%
	Grupo $\alpha$	0%	0%	63%	44%	38%	50%	0%	6%	0%	0%
	Grupo $\beta$	10%	0%	50%	50%	40%	50%	0%	0%	0%	0%
	Grupo $\gamma$	8%	0%	46%	46%	46%	54%	0%	0%	0%	0%
CTINFO	Geral	7%	0%	43%	30%	50%	67%	0%	3%	0%	0%
	Grupo $\alpha$	6%	0%	39%	28%	56%	67%	0%	6%	0%	0%
	Grupo $\beta$	10%	0%	50%	40%	40%	55%	0%	5%	0%	0%
	Grupo $\gamma$	9%	0%	41%	27%	50%	68%	0%	5%	0%	0%

Fonte: Autores (2025).

Além disso, para todos os cursos investigados, com relação aos conteúdos das disciplinas técnicas, os discentes dos grupos  $\beta$  e  $\gamma$  relataram maior nível de dificuldade que os discentes do grupo geral. Este comportamento não foi observado com relação às disciplinas básicas. Assim, nota-se, por meio da percepção dos discentes dos grupos sociais mais vulneráveis, que as disciplinas técnicas são obstáculos maiores a serem vencidos por eles ao longo do curso que para os demais discentes, observação que é corroborada com os resultados apresentados em (Lima; Maciel, 2025). Essa percepção do nível de dificuldade dos conteúdos das disciplinas técnicas pode ser reflexo de um dado que, muitas vezes, é oculto nos currículos das disciplinas da área técnica. A saber, por não existir uma base nacional que oriente quais os conteúdos mínimos que se deve ensinar (Sacristán, 2017, p. 201-223) nas disciplinas técnicas - diferentemente do que acontece com as disciplinas da área básica, com a Base Nacional Comum Curricular - e nem um exame em que se avalie o que se aprendeu nas disciplinas técnicas (Sacristán, 2017, p. 311-313) - como ocorre com as disciplinas da área básica durante a aplicação do Exame Nacional do Ensino Médio -, os currículos prescritos para as disciplinas das áreas técnicas não tem um parâmetro nacional mínimo, o que pode gerar currículos que



tenham mais conteúdos do que os necessários para a formação profissional ou o contrário. Isso atrelado ao fato de que mais de 50% dos docentes das áreas técnicas dos cursos em análise não têm uma formação pedagógica que os qualifique formalmente para a elaboração de um currículo escolar (Pio; Lima, 2025), verifica-se aqui um ponto problemático dentro da educação profissional tecnológica de nível médio e que conduz muitos discentes à evasão escolar.

## 5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Neste resumo expandido, verificou-se que a dificuldade discente no processo de ensino-aprendizagem relacionado aos conteúdos das disciplinas técnicas está relacionado fortemente a dois fatores: formação pedagógica docente e currículo escolar. Além disso, os discentes do grupo  $\beta$  e do grupo  $\gamma$  relataram maior nível de dificuldade que os discentes do grupo geral, contrariamente, os discentes do grupo  $\alpha$  relataram menor nível de dificuldade nas disciplinas técnicas que o grupo geral. Essa constatação mostra que a qualificação profissional e técnica é mais sensível e laboriosa para os discentes de grupos sociais vulneráveis que encontram dificuldades mais significativas em acompanhar os conteúdos técnicos. Assim, por meio de uma perspectiva discente, pode-se conjecturar para a necessidade da criação de uma base nacional comum para a educação técnica em que se disponha os conteúdos técnicos mínimos necessários para a formação profissional e com essa ação pode-se fomentar a permanência e o êxito escolar na educação profissional tecnológica integrado ao ensino médio.

## REFERÊNCIAS

- BRASIL. Lei n 11.892 de 29 de dezembro de 2008. Institui a Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica, cria os Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia, e dá outras providências. **Diário Oficial da União**, Brasília, 29 de dez. 2008.
- LIMA, Guilherme da Silva; MACIEL, Alice Dias Camargo. Um estudo de caso sobre evasão e a sua relação com a forma de acesso ao ensino técnico integrado. **Revista Teias**. Rio de Janeiro, v. 26, n. 82, p. e84399, 2025.
- LOPES, Alice C.. Itinerários formativos na BNCC do Ensino Médio: identificações docentes e projetos de vida juvenis. **Revista Retratos da Escola**, v. 13, n. 25, p. 59-75, jan./mai. 2019.
- PIO, Júlia Alves; LIMA, Guilherme da Silva. Ensino integrado e atuação docente perante a visão discente. **SciELO Preprints**, 2025. DOI: doi.org/10.1590/SciELOPreprints.11561.
- SACRISTÁN, José Gimeno. **O currículo: uma reflexão sobre a prática**. 3. ed. Porto Alegre: Penso, 2017.